



Imagem retirada do Polígrafo¹

*De onde veio toda essa gente, eu não sei
Dizem que tamos na moda, ma n ka krê sabê
Ali sta tudu dretu, ma não tou nessa
De vender a sodadi ou a morabeza*
"Nova Lisboa"²

Nova Lisboa - Não ouves a tua cidade a chamar por ti?³

O **Aeroporto de Lisboa** que hoje conhecemos foi inaugurado em 1942 e, desde logo pela sua proximidade à cidade, afirmava-se a probabilidade de alguma aeronave se poder despenhar sobre a cidade em virtude da sua localização urbana. A 8 de Março de 1969 o Decreto-Lei n.º 48902⁴ já se constituía o "Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa" para considerar uma nova localização. Uma das hipóteses, divulgada em 1971, era Rio Frio e previa a construção de quatro pistas paralelas numa área que rondava os 21 mil hectares⁵. De acordo com a notícia da época, anunciava-se a conclusão da construção do aeroporto entre 1978 e 1980. No dia 14 de Maio de 2024 o XXIV Governo Constitucional da República Portuguesa anunciou a decisão de realocação do aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, a construção da Terceira Travessia do Tejo (TTT) e reforço da Ligação Ferroviária de Alta Velocidade Porto-Lisboa e Lisboa-Madrid⁶. Associada a estas decisões surge o anúncio de melhorias no actual aeroporto, denominado como Aeroporto Humberto Delgado, para, dentro de 10 a 15 anos, iniciar a sua desativação.

Cumprindo-se o aeroporto em Alcochete e a conseqüente desactivação da Portela, ficará **a maior e mais infra-estruturada área de intervenção expectante do município de Lisboa**. Pensá-la e projectar uma nova cidade que há de vir é o desafio desta unidade de projecto.

Mas este não será um exercício que parte de uma folha em branco. O vazio de planeamento e as liberalidades urbanísticas, tantas vezes descritos como libertadores ou potencialmente criativos, têm-se vindo a concretizar com modelos repetitivos e sem espaço de reflexão crítica. Perante o vazio, arquitectos e urbanistas são actores secundários, convocados para *alindar* processos de produção de mais-valias financeiras privadas, replicando as relações de exclusão/poder vigentes repetindo-se, *ad nauseam*, formas de consumo dos solos. Esse não será o modelo de cidade em que se trabalhará.

1 <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/jornal-com-50-anos-noticiava-que-o-novo-aeroporto-de-lisboa-ficaria-concluido-entre-1978-e-1980/>

2 "Nova Lisboa", Dino d' Santiago (2018): https://www.youtube.com/watch?v=ZwgO8AbkoPE&ab_channel=DinoDSantiagoVEVO

Álbum: "Mundu Nôbu" | Composto por Dino d' Santiago, Kalaf Epalanga, Branko e PEDRO | Produzido por Branko & PEDRO | Mixed por Toni Economides
Mastered by Neil Pickles

3 Idem

4 Decreto-Lei n.º 48902: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1969/03/05700/02700272.pdf>

5 Relatório de Miguel Coutinho e Maria Rosário Partidário, do IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (2008):

https://www.academia.edu/30878068/The_new_Lisbon_international_airport_the_history_of_a_decision_making_process

6 Comunicado do XXIV Governo Constitucional da República Portuguesa: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/comunicado?i=governo-anuncia-aeroporto-luis-de-camoes-no-campo-de-tiro-de-alcochete>



O trabalho desenvolver-se-á a partir da discussão colectiva, dentro e forma da turma.

Criar-se-ão espaços para a produção de uma **Nova Lisboa, mais diversa e menos exclusiva, mais cooperativa e menos mercantilizada**. Uma cidade que possa produzir respostas para os problemas da actualidade pensando num futuro mais sustentável; **da habitação a preços acessíveis, do trabalho e dos direitos, da cultura e desporto para todas as pessoas, da justiça climática e espacial, da mobilidade suave, da ecologia e dos comuns**.

Defende-se que o **projecto** não se deve dissociar do **processo**. Como processo entenda-se, não apenas, todos os passos e fases que nos conduzem ao projecto mas também as suas formas e meios de produção, momentos de discussão e participação, avanços e erros.

Por *deformação* profissional do docente, pretende-se que a turma e a sala de aula funcionem como um **atelier**. Não se pretendendo “papaguear a profissão” (expressão original do professor/arquitecto Manuel Tainha), ter-se-á sempre presente que este é o momento em que se encerram percursos académicos na maior escola pública de arquitectura do país e que se estará perante a responsabilidade de produzir massa crítica sobre um tema e território referenciais para o país, para a cidade e para o bem comum. No 1º Semestre o trabalho será desenvolvido em grupos ainda que se deseje que todos os alunos interajam com cada uma das propostas. Os grupos não competirão, cooperarão entre si. A diversidade de temáticas abordadas permitirá garantir um espectro alargado de temas que poderão vir a ser úteis na definição e desenvolvimento do trabalho individual de final de curso (2º Semestre).

A responsabilidade do trabalho que se anuncia, implica **conversa, discussão e participação** de quem se prestar a fazê-las. Nesta unidade de projecto procurar-se-á trabalhar com associações de moradores para construir esta *Nova Lisboa* e discuti-la no **espaço mediático** que a arquitectura tem, cada vez mais, de disputar. A crescente vontade de discussão pública e mediática dos mais relevantes projectos da cidade tem, tantas vezes, apanhado de surpresa projectistas e, não raras vezes, colocando-os no centro de processos de financeirização da cidade. É fundamental entender o espaço mediático como um território de disputa da democracia, da construção da cidade e de afirmação da disciplina da arquitectura. É fundamental que a reflexão crítica produzida nesta unidade de projecto saia da sala de aula para o espaço mediático.

Neste momento, e tratando-se do primeiro ano em que este exercício é lançado nestes termos, ainda se estão a desenvolver contactos para desenhar uma rede de parcerias que aqui se enunciam com carácter, ainda, não definitivo:

- Associações de moradores nos territórios de fronteira com os terrenos do aeroporto, de modo a conseguir mergulhar nos bairros que serão as portas para o novo território da cidade;
- Órgão de comunicação social, com o qual se pretende assinar um protocolo de modo a acompanhar os trabalhos da turma e promover a discussão pública sobre o território;
- Royal College of Art - Environmental Architecture MA, com a qual se pretende estabelecer uma parceria de longo curso de modo a permitir reflexões críticas cruzadas sobre temas como a cidade cooperativa, os comuns, interesse público, desmercantilização das formas de produção de cidade, justiça espacial, justiça climática e *green new deal*.
- Fundação/Instituição germânica, com a qual se pretende organizar uma viagem de estudo a Berlim, cidade que ao longo dos últimos cem anos teve seis aeroportos dos quais apenas dois se mantêm activos, e visita ao aeroporto de Tempelhof⁷ cujo programa e actual utilização resultou de um processo de reivindicação popular e cidadania.

Tiago Mota Saraiva

Julho de 2024

7 <https://www.thf-berlin.de/en/>